

A INDÚSTRIA NO ABCD: DINÂMICA ECONÔMICA E MUDANÇAS DE LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL – Eliane Carvalho dos Santos. Orientador: Prof^o Dr. Eliseu Savério Sposito. Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

A região conhecida como Grande ABCD paulista se encontra a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, que juntos compreende uma área de 840 Km² com uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

A região do ABCD é conhecida por sua importância econômica no cenário nacional, importância essa, dada pela sua consolidação como um dos principais pólos de indústria do Brasil, que se desenvolveu desde fins do século XIX com pequenas unidades industriais, até a primeira fase de industrialização pesada (1955/1967), com a introdução da indústria automobilística, que por uma série de fatores, destaque para os locais, optam por se instalar na região.

Assim, a pesquisa realizada teve, como objetivo, detectar as mudanças no comportamento recente nos padrões de localização industrial no ABCD, bem como verificar como o processo de globalização e de mundialização do capital influi no padrão de localização industrial na região, para isso, foram desenvolvidas leituras de obras científicas relacionadas à temática, busca em sites de indicadores econômicos e sociais e sistematização dessas informações a fim de obter resultados de diferentes análises sobre a desconcentração industrial e seus impactos no ABCD.

Basicamente, a economia do ABC está sustentada pelos segmentos do ramo metal/mecânico e o químico/petroquímico, que juntos respondem por aproximadamente 80% de toda riqueza industrial gerada na região.

Por se localizar às margens da Estrada de Ferro que corta toda a região até a baixada santista, tornou-se um ponto estratégico para a logística das indústrias, pois está a cerca de 30 km de distância da cidade de São Paulo (maior pólo consumidor do país) e a 40 km do Porto de Santos (maior porto brasileiro), favorecendo a exportação e importação de mercadorias para as indústrias, além de contar com a ferrovia para transporte de materiais e funcionários. Assim, a região conhecida hoje como Grande ABC, mas especificamente a faixa São Caetano – Santo André¹, a partir do início do século XX se consolida pouco a pouco como um dos principais centros industriais do Brasil (se não o principal) até os anos 70. Além da presença da ferrovia, as indústrias se beneficiavam do rio Tamanduateí (hoje canalizado), que paralelamente acompanhava a ferrovia, além da presença de grandes terrenos planos entre a ferrovia e o rio.

A partir desses fatores, o ABC vai se configurando como região de extrema importância para a economia nacional, acompanhando a industrialização do Estado de São Paulo e a expansão metropolitana, tornando – se uma verdadeira zona industrial suburbana.

Durante a primeira fase de Industrialização Pesada (1956 a 1967), elaborada a partir do Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek, que visava investimentos no setor de produção da indústria de autopeças em relação à automobilística, ampliando o peso dos ramos da química, metalurgia e bens de consumo duráveis na produção industrial brasileira, o parque industrial do ABC amplia e se diversifica com as políticas adotadas pelo estado desenvolvimentista que facilita os investimentos estrangeiros na produção nacional. Durante o segundo período do processo de Industrialização pesada, que compreende o período do Milagre Econômico (1967/1973), 40% da indústria automobilística nacional se concentravam no ABC, além de diversos ramos industriais que aumentaram o peso das cidades do Grande ABC na indústria metropolitana.

Durante o século XX a indústria brasileira passou por um auge de desenvolvimento que, a partir do início da década de 1970, durante o I Plano Nacional de Desenvolvimento (1972/1974) o governo brasileiro busca, através do planejamento estatal, desconcentrar o desenvolvimento urbano e industrial pioneiramente despontado por São Paulo. Esse programa preocupava – se em expandir as fronteiras do desenvolvimento. Assim há um esforço dos governos federais para levar o desenvolvimento industrial para o interior do estado de São Paulo e áreas específicas do Brasil,

¹ Langenbuch (1971: 142)

principalmente das regiões norte e nordeste. O governo militar transforma a desconcentração industrial como uma estratégia geopolítica, que visava povoar o território brasileiro a fim de integrar a nação.

A desconcentração industrial vai se acentuando e a partir da década de 1990, com a reestruturação produtiva e econômica, a região do ABCD e Brasil passam a sentir as conseqüências do modelo econômico neoliberal. Dentro dessas mudanças ocorridas na economia brasileira durante os anos 90, muitas afetaram sua estrutura produtiva. Com a implantação de políticas neoliberais que possibilitaram a abertura comercial e o Plano Real com câmbio valorizado, os bens importados ganham condições de concorrer diretamente com a indústria brasileira, tornando os produtos estrangeiros extremamente valorizados frente aos similares nacionais.

No ABC, isso é sentido drasticamente, pois além da fuga de muitas empresas, muitas outras fábricas, principalmente montadoras, investiram em modernização da sua linha de montagem, adotaram práticas de organização de produção poupadoras de mão-de-obra e aderiram ao processo de terceirização, algo que acarretou em uma diminuição de vários postos de trabalho. A combinação dos elementos: alto custo dos terrenos, infra-estrutura saturada, alta carga tributária, salários elevados e pressão sindical, fizeram o ABC perder muitas de suas indústrias, por conta do fechamento de algumas ou pela fuga desses elementos levando muitas para outros Estados incentivados pela guerra fiscal.

Isso acarretou em índices altos de desemprego na região e crescimento da economia informal, sugerindo um processo de desindustrialização do ABC ou declínio de seu peso industrial com relação ao Estado de São Paulo e Brasil. O que ocorre é que na região houve aumento no número de estabelecimentos industriais, de 3.159 em 1985 para 4.612 em 2003², só que na maioria representam pequenas e médias empresas que não absorvem a mão-de-obra dispensada pelas grandes indústrias.

O ABC sentiu diversas mudanças na sua economia apoiada na indústria, pois seu desempenho está relacionado ao desempenho mais geral da economia brasileira. Cabe considerar que diante da diversidade e complexidade da indústria nacional, essa não poderia se realizar continuamente em uma única região, como ocorreu no início da industrialização brasileira, tendendo inevitavelmente para uma desconcentração pelo território.

Nesse processo de relativa perda industrial, o setor de serviços ganha espaço na estrutura produtiva regional, estando esse relacionado ao setor industrial, mostrando que, apesar de várias mudanças a economia da região, esta ainda está intimamente relacionada com a indústria, assim a região do ABCD ainda representa um importante pólo industrial para o Brasil, mantendo uma posição de suma importância para a economia nacional, com uma diversidade de ramos industriais residentes na região.

Referências Bibliográficas:

BOTELHO, Adriano. Do fordismo à produção flexível: a produção do espaço num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. 2000. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

GROTTA, Carlos Alberto Diniz. O transporte urbano e a circulação na abordagem espacial: análise do transporte coletivo urbano da região do ABCD, grande São Paulo. 2005. 371 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2005.

LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da grande São Paulo: Estudo de geografia Urbana. 1968. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Universidade Estadual de Campinas, Rio Claro. 1968.

LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da grande São Paulo: Estudo de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 1971.

² Queiroz (2005: 38).

NEGRI, Barjas. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880 – 1990). Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.

PRATES, Ângelo Marcos Queiroz. Reestruturação produtiva no Brasil dos anos 90 e seus impactos na região do Grande ABC paulista. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2005.

SANFO, Boubakar. Complexo industrial automobilístico e seus impactos sócio - espaciais no ABC. 2002. 148 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.